



AÇÕES PARA O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE JAGUARIAÍVA- 2021

Jaguariaíva-2020

(Programa retificado em fevereiro de 2021)



PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E NIVELAMENTO E AÇÕES DE RETORNO AS AULAS PRESENCIAIS- 2021

A Secretaria Municipal de Educação sabe da importância de garantir um retorno às aulas seguro e, por isso, elaborou esse programa para trazer ações de como proteger a sua comunidade escolar neste retorno às aulas presenciais.

Vamos superar esse momento juntos!



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARIAÍVA

ALLCIONE LEMOS
PREFEITO MUNICIPAL

ERLA MARIA RIBEIRO DE MELLO
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

ANDRÉIA APARECIDA VALENTIM
DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

EQUIPE TÉCNICA
Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes de Jaguariaíva
Departamento de Educação

Rosane Scatolin Machado
Diretora Administrativa e Estrutural

Assessoria Pedagógica

FrancieliSchultsMainardes
Lucia Elena da Silva dos Santos
Juliana da Silva Ribeiro Teixeira
Márcia Regina de Oliveira Rodrigues
Prescila de Barros Matioski
Priscila Frizzanco Adão
Valdirene Moreira Denkwski

Equipe Multidisciplinar

Femmigji W. K. de Groot – Fonoaudióloga
Karina Pereira – Psicóloga
Leonardo Augusto Roccon – Psicólogo
Letícia Boschini Rodrigues Zub – Fonoaudióloga
Murieli Patrícia Pontes de Souza – Assistente Social

Documentação Escolar
Flávia Racir de Miranda

Merenda Escolar
Adriana de Castro
Juliana Olivo Sales- Nutricionista

Comitê Municipal de Escolas de Planejamento e Providências para retorno às aulas presenciais, pós pandemia- Decreto 304/2020

- Alcione Lemos – Prefeito Municipal
- Erla Maria Ribeiro de Mello – Secretária Municipal de Educação, Cultura e Esportes
- Andréia Aparecida Valentim – Diretora Municipal de Educação
- Flávia Racir de Miranda – Representante dos Documentadores Escolares
- Cleiton Junior Bueno Martins – Representante do Poder Legislativo
- Mariana Brisola – Representante de Negócios Jurídicos
- Josimara Maria Diniz Moreira de Oliveira – Representante da Vigilância Sanitária
- Bruna Moura Jorge Ulrich – Representante da Vigilância Epidemiológica
- Fransiane Valentim Guimarães – Representante dos Educadores Infantis
- Priscila Frizzanco Adão – Representante dos Professores
- Simone Leite Cunha – Representante do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
- Cristina Alferes – Representante do Conselho Tutelar
- LudemilaKojoTurek – Representante do Conselho Municipal de Assistência Social
- CristiamSchimiguel – Representante do Departamento de Logística
- RosineteMerege – Representante dos Pais
- Edilaine Alves Barreto – Representante dos Pais
- Terezinha Mariana da Silva Vanjura – Representante da E. M. Júlio de Mesquita Filho
- Aldovando Chagas Teixeira – Representante do CEMEI Profª Ivani Pinheiro Zanão
- Caren Priscila Pulquério Alves – Representante da E. M. Elza Baptista Fonseca
- Eliane da Silva Ferreira – Representante da E. M. Dalva de Azevedo Delgado
- Rogéria Leigus do Nascimento – Representante da E. M. Antônio Fanchin
- Eliana Aparecida Ferreira de Lima – Representante da E. M. Carlos Carneiro Sampaio
- Filomena Aparecida de Lima e Silva – Representante da E. M. Maria de Lourdes O. Taques
- Dilton Thiago Vieira de Souza – Representante da E. M. Prefeito Aristides Soares
- Juliana de Fátima Rocha Campos Prado – Representante da E. M. Professora Rosa Collete
- Raquel Baptista Araújo de Melo – Representante da E. M. Walquíria Carneiro Xavier da Silva
- Gislaine de Oliveira Santos – Representante do CEMEI Dr. Santos
- KlíciaGilvanise Pereira dos Santos – Representante do CEMEI Profª Maria Luiza Pietruchinski de Mattos.
- Daniele Cristine Talar Pinto – Representante do CEMEI Pedro Nunes
- Débora Diniz Côrrea – Representante do CEMEI Waldemar Manoel de Gouveia
- Camila Skavinski – Representante do CEMEI Wilma Simon Faria

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	6
2. SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E NIVELAMENTO	8
2.1. O QUE É O NIVELAMENTO?	12
3. ENSINO HÍBRIDO: DEFINIÇÕES E PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO	13
4. AÇÕES	21
5. TREINAMENTO DE MANIPULADORAS DE ALIMENTO PARA EXECUÇÃO DO PNAE NO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19	26
5.1 <i>Recomendações Gerais que devem ser repassadas para todos os funcionários e alunos:</i>	28
5.2 <i>Orientações gerais que devem ser repassadas para serem adotadas pelas Manipuladoras de Alimento durante as aulas presenciais e Covid 19:</i>	28
6. Plano de acolhimento (Psicólogos da SMECE) Programa de acolhimento de alunos, pais e Professores no retorno as aulas	30
7. Plano de Busca Ativa (Assistente Social /rede de proteção)	32
8. Como as instituições farão para obter os equipamentos (EPIs, materiais de higiene e limpeza...)	34
9. Referencias	35

1. APRESENTAÇÃO

Diante da emergência de uma modalidade alternativa e temporária de ensino, em decorrência da paralisação das aulas presenciais em Escolas e Cemeis do município de Jaguariaíva, devido a quarentena estabelecida pelo eminente perigo de contaminação pelo Covid-19, atendendo aos dispositivos legais, a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte suspendeu as aulas desde o dia 20 de março, com base nos atos legais das Esferas Federal e Estadual, e não poderíamos deixar os estudantes da rede sem atendimento pedagógico. Pensando nessa questão, a rede municipal de Jaguariaíva instituiu o Projeto escola e família mediando o aprendizado, através do decreto 139/2020, para que os alunos tivessem o vínculo com as instituições, professores e com o aprendizado necessário para cada etapa escolar.

Durante a pandemia tivemos famílias totalmente comprometidas com os seus filhos, auxiliando em todo o processo. Muitas ações foram realizadas, com diferentes atores, como: equipe multidisciplinar, com os psicólogos, assistente social e fonoaudióloga, e ainda com a assessoria pedagógica dos profissionais do setor pedagógico da secretaria, diretores, coordenadores pedagógicos e professores, todos em busca do acesso aos nossos estudantes.

Diante da possível retomada das aulas presenciais, criamos a partir do Decreto Estadual o Comitê Municipal de Planejamento e Providências para retorno as aulas presenciais, pós pandemia nas escolas públicas do sistema municipal de educação, o qual nos auxiliará em todo o processo.

As AÇÕES desta secretaria, têm início em 2020, pois é necessário repensarmos como será executado o processo de ensino e aprendizado dos alunos, a partir do Nivelamento realizado, uma vez que há estudantes que não adquiriram as competências e habilidades destinadas para cada ano/etapa de escolaridade, uma vez que algumas não tiveram 100% o apoio da família e planejar o retorno em 2021.

Sendo assim, desenvolveremos o programa de AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E NIVELAMENTO E AÇÕES PÓS PANDEMIA contemplando as ações pedagógicas e institucionais, de acordo com as especificidades da rede.

Este documento tem como objetivo colaborar para que educadores, em geral, gestores e professores das instituições da rede municipal de Jaguariaíva, que fará parte do Projeto Nós Podemos, criado e implementado em 2019, possa ser realizado, e explicitar como se desenvolverá a avaliação da aprendizagem dos alunos no pós pandemia, bem como as demais ações pertinentes.

Para a implementação do mesmo, precisam ser asseguradas algumas condições:

- 1- Infraestrutura para salas em contra turno
- 2- Currículo flexível
- 3- Recursos Humanos para desenvolver Nós Podemos nas escolas.
- 4- Levantamento do número de alunos conforme as especificidades.
- 5- As fases em que as ações acontecerão.
- 6- Capacitações para os profissionais da educação, tendo em vista as medidas de higienização e uso de EPIs.
- 7- Formação continuada aos professores e equipes gestoras, com enfoque nas Metodologias Ativas, Tecnologia Educacional e Avaliação.
- 8- Acolhimento aos estudantes e professores.
- 9- Ensino Híbrido ou a continuidade das aulas remotas para garantir que todos os estudantes possam participar das aulas.
- 10- Busca Ativa de estudantes infrequentes.
- 11- Realização de enquête junto aos pais e profissionais da educação através da assinatura de um termo de compromisso tanto para os que não querem o retorno ou os que querem.
- 12- E o protocolo de 2021 com base nos atos Municipais e do Estado/SESA/SEED- PR, sendo o retorno a partir da liberação pelas autoridades de saúde.

E os objetivos:

- Possibilitar o entendimento da concepção de avaliação da aprendizagem e do processo de nivelamento;
- Oferecer uma visão geral dos diferentes procedimentos do processo de nivelamento e das responsabilidades dos atores envolvidos;
- Indicar referências práticas para apoiar a equipe escolar na leitura e análise de dados das avaliações, na elaboração e interpretação de indicadores, no diagnóstico de habilidades que os alunos ainda não dominam e na proposição de metas;
- Sugerir formas de organização dos grupos de nivelamento (indicação de atividades de nivelamento para turmas de mesmo ano/série que não dominam habilidades comuns e para turmas de anos/séries diferentes);
- Apoiar a equipe escolar no planejamento de estratégias, metodologias e sequências didáticas que possibilitem aos alunos recuperar ou adquirir as habilidades e competências necessárias para o ano/série correspondente.
- Propor o nivelamento e reconhecer o problema reiterado das defasagens de conhecimento dos alunos entre anos/séries e, ao mesmo tempo, indica estratégias para compreendê-las e superá-las.
- Implantar o Ensino Híbrido.
- Ofertar formação continuada aos professores e equipes gestoras usando como tema Metodologias Ativas, Tecnologia Educacional e sobre Avaliação.
- Elaborar o relatório pedagógico de saída dos alunos, de Infantil IV, Infantil V e dos de 5º anos que frequentarão a rede Estadual no próximo ano.

- Realizar pesquisa com os pais, professores e funcionários sobre o retorno.
- Realizar formação com os profissionais, tendo em vista os protocolos de saúde.
- Acolher estudantes, pais e professores através de um trabalho com psicólogos da SMECE.
- Realizar a Busca Ativa de estudantes que tendem a não frequentar no pós pandemia, uma vez que em 2020 tivemos alguns que não retomaram as atividades efetivamente, através da Assistente Social.
- Elaboração do Protocolo de BIOSSEGURANÇA DA REDE.

2. SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E NIVELAMENTO

Nosso foco maior será a Avaliação da aprendizagem, com ênfase nas habilidades e competências dos estudantes da rede, que serão os indicadores de onde devemos partir até onde chegar.

A avaliação é entendida como um instrumento, simultaneamente, de construção e reorientação do Plano de Ação da escola e da prática dos profissionais. Isso porque a escola deve construir um Plano de Ação coletivo, definindo sua identidade e, a partir dos princípios do Programa, explicitar como se desenvolverá a avaliação da aprendizagem dos alunos.

Os resultados dessa avaliação devem ser colocados a serviço da aprendizagem dos alunos, que, por consequência, deve representar a melhoria da qualidade do ensino das escolas. Esse enfoque muda a perspectiva dualista (professor/aluno) da avaliação, tornando-a uma atribuição de toda a escola.

Segundo essa perspectiva, a escola deve, coletivamente, perguntar-se: por que o aluno não aprendeu o que estava previsto? O que precisa ser modificado em nosso Plano de Ação e, em decorrência, na prática do professor?

A avaliação é o indicador mais preciso para sinalizar as mudanças necessárias de intervenção objetiva no processo de aprendizagem. O desempenho do aluno é, de todos os indicadores, o mais importante e aquele que mais dados e informações traz sobre a competência da escola em desenvolver o que foi previsto em seu Plano de Ação e na prática de seus profissionais, indicando que o cenário de ensino deve ser revisto sempre que não ocorram as aprendizagens previstas.

O ato de avaliar envolve pessoas e as formas como elas compreendem o mundo: aspectos cognitivos, sensoriais, sensibilidades, emoções etc. Por isso, quem avalia deve ter definido objetivos, pontos de partida e de chegada e instrumentos; deve saber descrever os percursos da aprendizagem, compreender os erros e acertos e, principalmente, fazer intervenções adequadas para que os objetivos previstos sejam alcançados por todos em determinados períodos de tempo.

A avaliação pressupõe juízos de valor e marcas da subjetividade do avaliador. Essa característica inerente da avaliação, entretanto, não pode servir de argumento para a não construção de mecanismos de acompanhamento e instrumentos que possam parametrizar o processo de ensino e aprendizagem.

O resultado da avaliação é uma maneira de informar sobre o desenvolvimento da aprendizagem, para que seja possível ajustar os processos de ensino e de aprendizagem. Ele pode indicar muitos entraves a esses processos: a compreensão parcial dos conteúdos; a dificuldade de associação com conhecimentos prévios; a diferença nas elaborações pessoais de atribuição de sentidos aos conteúdos; a correlação e distinção entre saber, saber fazer e saber ser no convívio com o outro.

Avaliar tem, portanto, caráter formativo e informativo; exige uma formação específica dos profissionais da educação, tanto em relação à observação dos processos de aprendizagem do aluno, de seus avanços e de suas dificuldades, quanto à produção de instrumentos e análise de seus resultados.

E a rede municipal de ensino de Jaguariá, ao aderir ao ensino remoto no período da pandemia- COVID 19, adotou ferramentas que avaliassem o aproveitamento dos estudantes, para se constatar o aprendizado obtido, desde o mês de abril, atendendo aos dispositivos legais.

No contexto da pandemia, o parecer nº 5/2020, do Conselho Nacional de Educação (CNE), homologado dia 29 de maio pelo Ministério da Educação (MEC), aponta para a importância, no retorno das aulas presenciais, da realização de avaliação diagnóstica para identificar o *“desenvolvimento em relação aos objetivos de aprendizagem e habilidades que se procurou desenvolver com as atividades pedagógicas não presenciais e construir um programa de recuperação, caso necessário, para que todas as crianças possam desenvolver, de forma plena, o que é esperado de cada uma ao fim de seu respectivo ano letivo.*

A recomendação do CNE é no sentido de que os órgãos normativos de cada sistema de ensino, no âmbito de sua autonomia, ao editarem as respectivas normas complementares ao Parecer nº5, considerem os objetivos de aprendizagem efetivamente cumpridos pelas escolas e redes de ensino nos exames de conclusão do ano letivo de 2020, de modo a evitar o aumento da reprovação e o abandono escolar.

Entretanto, é preciso ter a necessária coerência entre ensino, aprendizagem e avaliação, para que possamos refletir que o aluno começa a ser visto como sujeito de sua aprendizagem em relação ao objeto de ensino.

O problema em não aprender pode ser do aluno ou do ensino. Entretanto, deve ser resolvido pelos agentes do processo educativo.

Essa visão sobre o processo educativo é embasada em alguns pressupostos teóricos, que são apresentados a seguir.

A aquisição de conhecimentos é um processo intrínseco a todo ser humano e acontece além da escola. Esse pressuposto parece óbvio, mas é o de mais difícil entendimento pelos educadores e fonte de inúmeros preconceitos socioculturais e educacionais. Uma vez que se aceite que todo aluno tem a capacidade de aprender, deve-se responder à pergunta: por que nem todos aprendem da mesma forma e ao mesmo tempo aquilo que se ensina na escola?

Cada ser humano é único e tem uma história de vida construída em diferentes esferas socioculturais, isto é, a aquisição de seus conhecimentos é mediada por fatores ambientais, culturais e sociais, a partir dos quais cada aprendiz interpreta a si mesmo, os outros e o mundo social. Esses fatores se revelam em diferentes formas de pensar, sentir e agir. Portanto, cada aluno tem um percurso próprio, uma bagagem que deve ser considerada no processo de aquisição dos conhecimentos escolares.

A expressão disseminada que diz que o aluno não é uma “tábula rasa” aplica-se nesse tipo de proposta. Ninguém é vazio de conhecimento sobre o que está sendo ensinado. As teorias de Vygotsky¹ e de Piaget² corroboram essa proposição.

A base dessas teorias parte do ponto de vista de que o sujeito-aprendiz é agente e condutor de seu próprio conhecimento, em interação com o objeto de estudo. Isso, de certa forma, muda o enfoque no processo de ensino para o de ensino-aprendizagem, mediado pela avaliação, que informa o que e por que o planejado não foi aprendido. O educador centra sua atenção nos resultados da avaliação para conduzir as situações de ensino, para que a aprendizagem se efetive de fato.

Quando se tomam como referência as possibilidades cognitivas do sujeito (a mais comum é a observância da idade do aluno como potencialidade para apreender determinado conhecimento), comumente considera-se que as dificuldades de aprendizagem estão associadas a problemas cognitivos para a assimilação de conceitos.

1 VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 1977. p. 7-12.

2 PIAGET, J. O desenvolvimento do pensamento: equilíbrio das estruturas cognitivas. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

PIAGET, J. Prefácio. In: INHELDER, B.; BOVET, M.; SINCLAIR, H. Aprendizagem e estruturas do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 1977. p. 7-12.

No entanto, as ciências da sociologia da educação e as teorias sociointeracionistas³ buscam explicações para a assimilação dos conteúdos escolares em fatores de vida do aluno, pessoais, socioculturais, ambientais, econômicos, familiares, emocionais, comportamentais e, por que não, educacionais (trajetória educacional).

Nessa prática, a análise do aluno é individual, considerando suas singularidades de comportamento, aprendizagens, histórias particulares de vida e o papel desempenhado por ele como coparticipante do seu processo de aprendizagem na escola.

Assim, os educadores dependem também do interesse dos alunos em aprender aquilo que se ensina na escola. Esse interesse deve ser conquistado com ações pedagógicas que levem à reflexão dos estudantes sobre a importância do domínio dos conhecimentos escolares para a realização de seus Projetos de Vida.

É necessário considerar como cada aluno aprende e suas características pessoais, o que supõe uma análise dos contextos de aprendizagem. O aprender deve ser compartilhado entre alunos e professores, de modo que cada um desenvolva instrumentos de regulação das aprendizagens. Se os critérios e orientações de avaliação forem compartilhados, os alunos poderão acompanhar o percurso da própria aprendizagem.

Deve-se possibilitar aos estudantes sentir que aprender na escola é uma situação de corresponsabilidade entre eles, os docentes, a família e a equipe gestora da escola.

3 Há extensa bibliografia sobre o tema. Dentre outras, são indicadas as seguintes publicações:
ESTRELA, A.; NÓVOA, A. (Orgs.). Avaliações em educação: novas perspectivas. Porto: Porto Editora, 1993.
FORQUIN, J. C. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. SACRISTÁN, J. G.; GOMES, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000. TORRES, R. Que (e como) é necessário aprender? Necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos escolares. São Paulo: Papyrus, 1994.

Como fazer isso?

Após o diagnóstico inicial dos alunos, apresentarmos, na primeira reunião de pais, os gráficos das defasagens dos alunos em português e matemática. Quanto as defasagens? Qual é o componente com maior índice de déficit? (português ou matemática) .Esse pode ser um ponto positivo para trabalharmos a Corresponsabilidade entre todos os envolvidos. Nesse momento, explicar o que é o nivelamento, seu objetivo e importância para se atingir uma educação de qualidade. Com os alunos, fazemos uma sensibilização em sala de aula, divulgar o resultado geral da sala e os alunos se conscientizarem da necessidade de sanar as suas dificuldades.

2.1. O QUE É O NIVELAMENTO?

O termo nivelamento é especificamente utilizado é diferente da recuperação contínua. Enquanto a recuperação trabalha com o conteúdo previsto pelo Currículo para a série/ano que o aluno está cursando, o nivelamento foca em habilidades básicas que os alunos precisam desenvolver para acompanhar o Currículo da série/ano em curso. É importante destacar o nivelamento como processo e ação emergencial de recuperação. Espera-se que, em médio prazo, ele seja desnecessário, quando o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem for, de fato, implementado pelas escolas, isto é, os alunos aprendam o que se espera nos anos/séries que frequentam para que, no novo ano escolar, tragam na bagagem os conhecimentos escolares necessários para a continuidade dos estudos.

O objetivo é que as equipes escolares, considerando as habilidades que os alunos ainda não dominam, segundo os indicadores das avaliações diagnósticas sistemáticas, possam prever/ rever ações de nivelamento para que os alunos deem continuidade, com êxito, aos estudos, no ano/série em curso.

A democratização da educação está pautada no princípio de que a escola deve adaptar-se a cada aluno e não o contrário. O processo de nivelamento, nesse caso, transforma-se em um direito fundamental de cada um.

Como isso deve acontecer?

Quando um estudante ingressa em um ano/série, nem sempre é fácil identificar os conhecimentos, competências e habilidades que traz ou não na bagagem. O que se observa, quando ele não corresponde ao conhecimento médio esperado, são qualificações abstratas do tipo “esse aluno não tem pré-requisitos ou tem déficit de aprendizagem”, sem um encaminhamento substantivo que possa efetivamente atender à recuperação, em curto espaço

de tempo, dos conhecimentos que deveria ter consolidado no ano/série anterior.

A ação de nivelamento faz parte de um conjunto de estratégias pedagógicas que incentiva os alunos a acompanhar as aulas e a se interessar em aprender o que a se ensina na escola.

E para isso os alunos precisarão estar no contra turno nas escolas e ter o atendimento com base nos critérios mencionados e inseridos no NÓS PODEMOS.

3. ENSINO HÍBRIDO: DEFINIÇÕES E PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO

A necessidade de oferecer caminho continuado de estudo no ano letivo de 2021 fomenta a busca por oferta de modalidade que atenda à comunidade escolar de forma plena, no sentido de oferecer o melhor caminho possível frente ao cenário da pandemia de Covid-19.

Neste sentido, o Ensino Híbrido (*blendedlearning* ou *b-learning*) pode oferecer consistência em possibilidade de estudos diante da incerta necessidade de isolamento social e melhores práticas escolares, as quais, evitem aglomerações e inadequações para o estudo coletivo nas escolas.

Isso posto, há necessidade de entendimento do termo para formulação de proposta elucidativa sobre quais serão as ações necessárias para que todas as possibilidades de manutenção e retomada sejam possíveis em tempo e forma, decerto, contemplando o planejamento iniciado ainda em 2020 e subsequentemente o início das aulas em 2021.

A busca pela definição do termo de Monteiro e Moreira, 2018 destaca “*blendedlearning*” como termo popular no século XXI, com surgimento no ano 2000 para um curso que combinava modalidades entre o ensino presencial e a distância, isso mediado por computador. Para além, os autores destacam a crescente utilização do termo com as *learning management system (LMS)*, isso

com novas visões de adoção de hibridização dos caminhos de estudo, pois se tornou estratégia que permite múltiplas ações com diferentes recursos: analógicos e digitais.

Nessa dinâmica de interações, à integração entre as modalidades, presencial e a distância e/ou *online* pode ser realizada de diversas maneiras, mais ou menos convencionais. Twigg (2003) propõe cinco modos de integração: o modo *emporium*, no qual as aulas presenciais são substituídas por recursos *online*; o modo totalmente *online*, em que as atividades de aprendizagem realizadas são totalmente em *e-learning*; o modo *buffet*, no qual o ambiente de aprendizagem é personalizado para dar uma resposta individualizada; o modo de complemento, em que um ambiente virtual de aprendizagem é utilizado como apoio às aulas presenciais; e o modo de substituição, no qual algumas aulas presenciais são substituídas por tarefas *online*, com recursos dos ambientes virtuais de aprendizagem ou LMS. (MONTEIRO; MOREIRA; 2018, p. 87)

Contudo, diante dos modelos expostos por Monteiro e Moreira, 2018 há necessidade de aprofundamento no entendimento e possibilidades do Ensino Híbrido, sobretudo, que atenda ao contexto de necessidades da Rede Municipal de Ensino de Jaguariáiva.

A disposição da “Figura 1” pode auxiliar no entendimento das possibilidades de ampliação de modalidades e atendimento aos estudantes no contexto da pandemia e pós-pandemia, no sentido de favorecimento aos caminhos de retomadas individuais e coletivas.

Figura 1 - Esquema de representação da hibridização



Fonte: elaborado pelos autores

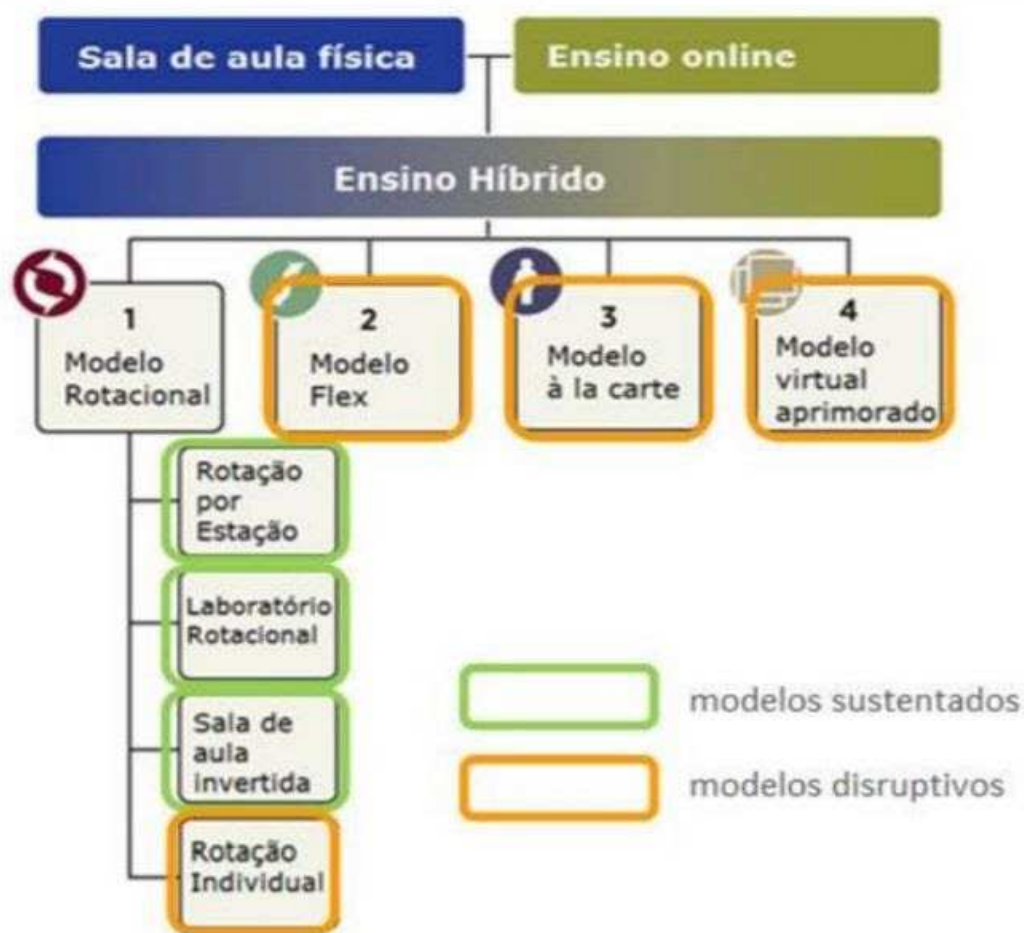
Na 10ª Conferência FORGES, realizada pela Universidade de Évora, em Portugal, a Professora Doutora VaniKenski (FEUSP) afirmou que “somos todos seres híbridos, hiperconectados. Nos tornamos pessoas ampliadas em

permanente conexão com diferentes tempos/espacos/seres digitais, a maioria sem paralelo no plano material, no que se refere à instituições, comunidades, redes e dispositivos digitais inteligentes. Estamos em conexões permanentes que pautam ações, reações, escolhas, compreensões. Os bancos de dados e redes inteligentes atualizam “nossas” informações, antecipam nossas necessidades, interesses, memórias, histórias, relacionamentos, conhecimentos e expandem qualitativamente nossa condição cognitiva.” (kenski, 2020)

Tal condição leva a compreender que a docência e a aprendizagem ocorrem em espaços diferenciados, em consequência da alteração das concepções de realidade, das ideias acerca da presencialidade e corporeidade e as interações possibilitadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TIDC), que possibilitam espaços de participação e interação em tempos síncronos e assíncronos.

O processo de desenvolvimento da educação na era digital ensejou a diversificação das modalidades de ensino, quais sejam, presencial, híbrido, online, a distância, com características que os distinguem ao mesmo tempo que os entrelaçam.

Figura 2 - Modelos de Ensino Híbrido



Fonte: Horn; Staker (2015).

Fonte: Adaptado de Horn e Staker (2015)

Posto o modelo de rotação com intencionalidades alternadas entre presencial e online, há percepção das ações em contextos múltiplos, mesmo na modalidade presencial, tais como a rotação por estações, as práticas laboratoriais, a sala de aula invertida e o rotacionamento de estudos individuais

Neste sentido, a didatização dependerá de planos de intencionalidade didática oferecidos pelas equipes pedagógicas de cada comunidade escolar. Isso posto, vale lembrar que durante o ano letivo de 2020 houve plano e ação que conduziram situações hibridizadas em caráter multimodal, ou seja, nas formas impressas e *online*.

As formas impressas se caracterizam pela distribuição de livros didáticos, comandas de atividades, informes, distribuição de materiais escolares e outros aportes retirados pelas famílias nas escolas, e as formas

online com aulas assíncronas via vídeos, postagens nos grupos de *whatsapp* das salas, reuniões de pais e responsáveis síncronas e *online*, entre outras formas de abordagens que garantiram possibilidades de estudo durante o ano letivo.

Retomando os estudos de Horn e Staker, 2015 na caracterização do ensino híbrido: “é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *online*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou o ritmo. (HORN; STAKER, 2015, p. 34)

No entanto, para atendimento ao contexto de isolamento social, é necessário entender os modelos destacados pelos autores e estabelecer caminho possível e flexível de planejamento para o ano letivo de 2021, levando em consideração algumas premissas importantes:

- A definição da modalidade (presencial, *online* ou híbrida) depende dos relatórios da área da saúde e do consenso entre autoridades e comunidades escolares, com escuta ativa e prevalência de segurança em conformidade de maioria;
- Há entendimento sobre as possibilidades de flexibilização dos modelos e mesmo de pronta adequação aos processos de abertura e recuo, sempre seguindo os indicadores da área da saúde e decisões coletivas;
- O respaldo para efetivação dos caminhos formais de estudo se pautam nas deliberações da Rede Municipal de Ensino de Jaguariaíva, do Sistema Estadual de Educação e do Conselho Nacional de Educação (CNE);
- Haverá processo de formação permanente de professores no retorno do ano letivo, com início no planejamento e estendido ao longo do ano letivo, e acolhimento aos pais e responsáveis em reuniões regulares, ambos com modelos híbridos e seguindo os protocolos indicados pelas autoridades da equipe multidisciplinar para a pandemia.

Dentre os modelos destacados por Horn e Staker, 2015: o flex e o virtual enriquecido podem atender ao contexto de necessidades durante a necessidade de isolamento social, nas retomadas de estudo individuais para os

estudos realizados no ano letivo de 2020 e, também, nos caminhos de alternância de frequência para cumprimento de protocolos de higiene e segurança durante as retomadas, sobretudo, se houver rodízio de alunos para frequência em aulas presenciais.

Quadro 1 - Modelos de ensino híbrido

Flex	Modelo Virtual Aprimorado
Possibilidade <i>online</i> e presencial	Possibilidade <i>online</i> e presencial
Oferta de caminhos para retomadas de conteúdos estudados em momentos diversos	Permite o início dos estudos no presencial e a continuidade de maneira virtual, o que pode ser invertido em caso de necessidades específicas
Convergências com momentos presenciais	Há processo de avaliação que favorece o atendimento em maior ou menor frequência aos estudantes que necessitam de auxílio específico
Presença do professor no percurso, sobretudo, em aula e atividades guiadas como lição de casa para aprofundamento dos estudos	Geralmente exigem o trabalho presencial como forma de atender aos contextos de necessidade de encontros para apoio do professor aos estudantes
Possibilidade de oferta individual de estudos dirigidos para necessidades específicas para cada estudante	Permite a alternância em dias de estudos, dois ou três dias na semana de maneira presencial e os demais dias virtualmente
Professor disponível para atendimento de grupos ou alunos relacionados ao caminho de estudo	Pode haver mais de um docente na tutoria do estudo, inclusive alternando em orientações <i>online</i> e presencial, sobretudo, para o esclarecimento de dúvidas e apoio na realização das atividades
Se inicia no virtual e parte para apoios no presencial, mas pode inverter ordens quando for necessário	Pode haver presença do estudante apenas nos momentos que sente necessidade de maior apoio na realização dos estudos e atividades
Os layouts favorecem vários modelos de disposição, de quantidade de estudantes envolvidos e de atendimento por grupo	Os layouts favorecem vários modelos de disposição, de quantidade de estudantes envolvidos e de atendimento por grupo

Fonte: elaborado pelos autores com base em Horn e Staker, 2015.

Para além, Horn e Staker, 2015 tratam das possibilidades de combinação dos modelos de ensino híbrido, ou seja, da utilização seguindo as necessidades de cada comunidade escolar.

É importante destacar que o ano letivo de 2020 provavelmente adotou estratégias hibridizadas entre momentos síncronos e assíncronos e alternância de materiais didáticos impressos e digitais. No entanto, o planejamento do ano letivo de 2021 abarcado da incerteza dos caminhos presenciais por conta da

persistência da pandemia, exige o preparo de modelos que possam atender aos contextos múltiplos:

- Retomada das aulas presenciais de maneira efetiva, com necessidades de revisão coletiva e individual dos conteúdos estudados no ano letivo de 2020, o que pode ser potencializado com caminhos híbridos de estudo na escola e nos momentos posteriores ao período de aula;
- Retomada das aulas presenciais de maneira alternada, com respeito ao indicado pelas autoridades em relação ao número de alunos por turma. O ensino híbrido pode contribuir na construção de momentos individuais e coletivos que permita aos estudantes seguir com o estudo nas datas que não estiverem na escola;
- Continuidade das aulas remotas com necessidade de apoio integral aos estudantes, o que permitirá o estudo em múltiplas plataformas, recursos e meios, além dos atendimentos em grupo e individuais.

Vale salientar que, para a implementação do ensino híbrido, não é suficiente disponibilizar os materiais de estudo de maneira on-line para os alunos, a centralidade do processo é o planejamento do trabalho a partir de uma abordagem abrangente e integrada, que possibilite a combinação da aprendizagem presencial e on-line com o intuito de criar as condições para a aprendizagem ativa e significativa.

A chave para a implementação do ensino híbrido é o professor, portanto devem estar envolvidos, sensibilizados e capacitados, a partir do desvelamento de questões teóricas, tecnológicas, em suas dimensões técnica, criativa e crítica, e da reflexão sobre a prática. Os conhecimentos acerca das metodologias ativas e suas possibilidades de aplicação para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, interativas e engajadoras.

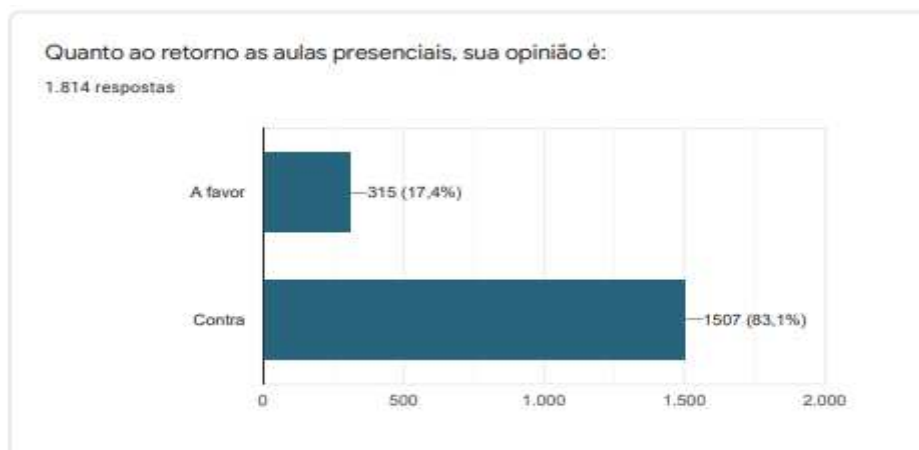
É importante compreender o modelo como algo integrado - suas partes devem ser planejadas e trabalhadas de forma contextualizada. Para atingir essa integração é importante um foco cuidadoso na experiência do aluno, para que ele tenha acesso a aulas e materiais empolgantes, interessantes e instigantes que possam engajar o aluno e motivá-lo para assumir o protagonismo em sua aprendizagem e desenvolver a autonomia.

Os alunos podem fazer um trabalho mais independente fora da sala de aula, e isso deve incluir as interações com os colegas on-line. É necessário também que os professores pensem em como irão integrar as perguntas dos alunos sobre o trabalho remoto em aulas presenciais. As atividades remotas podem incluir: fazer leituras, participar de fóruns, fazer trabalhos em grupo, ouvir músicas ou podcasts, assistir a vídeos, concluir fases ou tarefas em games, realizar autoavaliações, fazer produções próprias em diferentes formatos e outras. Evitar sobrecarregar os alunos nas atividades a distância. Embora elas possam ser feitas em casa, de forma assíncrona, isso não quer dizer que demorem menos do que as tarefas presenciais.

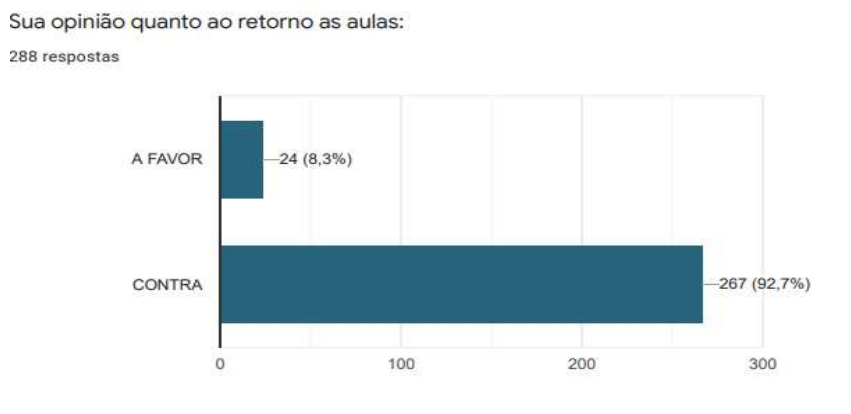
É importante considerar que o modelo híbrido também tem seus desafios, a tecnologia é importante para a implementação, mas é fundamental considerar os modelos de infraestrutura das escolas e das casas dos alunos. Tudo isso deve ser relevado, por meio de pesquisas e estudos da realidade dos alunos e professores, para se criar um modelo contextualizado e factível. Portanto, as possibilidades redesenhar modelos e promover melhorias contínuas devem ser ponderadas. As definições iniciais tomadas não devem estar "escritas na pedra", precisam ser flexíveis e passíveis de reajustes se esses forem necessários.

4. AÇÕES

1ª – Realização da pesquisa on line junto aos pais e professores, opinando sobre o retorno em 2020. Onde opinaram e tivemos os seguintes resultados:



(Resultado da enquete com os pais e ou responsáveis)- Fonte :SMECE 202



Com base na enquete, o Comitê da Educação decidiu que não retomaremos as aulas no ano de 2020, pois a opinião dos pais e demais deve ser respeitada, tendo em vista o Decreto Estadual 4960/2020.

2ª – Organização da previsão das demandas por instituição (turmas, turnos e Classes de apoio).

ESCOLAS URBANAS	Inf. IV	Inf. V	1º	2º	3º	4º	5º	C. A	CE	CAE S	CAED V	EJA - 1ª et.	EJA - 2ª et.	S.R	TOTAL
Antonio Fanchin		48	47	38	41	48	47								269
Carlos Carneiro		19	22	23	15	22	24								106
Dalva de A. Delgado		50	58	38	44	34	21								245
Elza Baptista		26	25	23	19		27								120
Júlio de M. Filho		125	100	93	82	66	84		5					7	562
Maria de Lourdes O. Taques		60	63	62	33	43	48								309
Prefeito Aristides Soares		50	50	48	49	43	40								280
Rosa Maria Collete		60	70	66	71	67	44					1	4		383
Walquiria C. X. da Silva		25	39	25	17	26	19		7		10			12	155
Total de Alunos Urbano	0	419	474	416	371	349	354		12		10	1	4	19	2429
ESCOLAS RURAIS		Inf. V	1º	2º	3º	4º	5º								TOTAL
Prof.ª Candinha de M. J. Melo				6	13	20	13								52
Eurides Manoel Martins															0
Maria Nicoletti Ribas		12	13	7	14	11	8								53
Profª Samaritana				10	9	12	10								41
Silas Gerson Ayres				5	5	5	5								20
Total de Alunos Rural		0	13	28	41	48	36								166
Total Geral Urbano/Rural	0	419	487	444	412	397	390		12	0	10	1	4	19	2595
CEMEI'S		Berçari o	Matern al	Inf.II I	Inf.I V / Mat.	Inf. IV/Vesp.									TOTAL
Dr. Santos		13	18	40	40	40									151
Ivani Pinheiro Zanão		13	19	20	20	22									94
Maria Luiza Pietruchinski		13	36	40	40	40									169
Pedro Nunes		12	18	18	40	40									128
Waldemar de Gouveia		12	20	20	15	35									102
Profª Wilma Simon Faria		0	11	23	14	13									61
Total de Alunos Cemei's		63	122	161	169	190	0		0	0	0	0	0	0	705
TOTAL GERAL															3300

ESC. URBANAS	Inf. IV		Inf. V		1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		APOI O		CE		CAE S		CAED V		S. R		EJA	TOTAL
PERÍODO	M	V	M	V	M	V	M	V	M	V	M	V	M	V	M	V	M	V	M	V	M	V	M	V	1º/2º	
Antonio Fanchin			1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2		1	1										14
Carlos Carneiro					1		1		1		1		1		1	?										5
Dalva de A. Delgado			1	1	3		2	2		2		1		1	1											12
Elza Baptista			1	1	1		1	1				1														6
Julio de M. Filho			1	4		4		4	4		4		3		1	1	1						2			29
Maria de Lourdes O. Taques			1	2		3		3	2		2		2		1	1										17
Rosa Maria Collete			1	2	1	2	1	3	1	2	3		2		1	1								1	1	20
Prefeito Aristides			1	1		2		2	1	1	2		2		1	1										12
Walquiria C. X. da Silva			1	1		2		1	1		1		1		?		1				1			1		11

TOTAL DE TURMAS URBANO	0	0	8	13	2	19	2	18	1	3	5	1	5	2	1	4	1	3	3	1	1	0	0	1	0	0	2	2	1	125
ESC. RURAIS			Inf. V		1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO				CE		CAE S		CAED V		S. R		EJA					
			M	V	M	V	M	V	M	V	M	V	M	V			M	V	M	V	M	V	M	V	1º/2					
Candinha de Moura J.						1		1		1	1		1																5	
Maria Nicoletti Ribas						1		1	1		1		1																5	
Samaritana C. Tavares						1		1	1		1		1																5	
Silas Gerson Ayres						1		1	1		1		1																5	
TOTAL DE TURMAS RURAL			0	0	0	4	0	4	3	1	4	0	4	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20
Total Geral Urbano/Rural			8	13	2	23	2	22	1	6	6	1	9	2	1	8	1		1	1	0	0	1	0	0	2	2	1	140	
CEMEI'S			BERÇARIO		MERNA L		INF. III		INF. IV																					
			INTEGRAL		INTEGRAL		INTEGRAL		M	V																				
Doutor Santos			1		1		2		2	2																			8	
Ivani Pinheiro Zanão			1		1		1		1	1																			5	
Maria Luiza Pietruchinski			1		2		2		2	2																			9	
Pedro Nunes			1		1		1		2	2																			7	
Waldemar Manoel de Gouveia			1		1		1		1	2																			6	
Wilma Simon Faria			1		1		2		1	1																			6	
TOTAL DE TURMAS CEMEI'S			6		7		9		9	0	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	41

3ª - Organização do NIVELAMENTO dos estudantes, desde o Infantil IV, onde cada escola deverá descrever os avanços de cada criança ou se o mesmo não se desenvolveu de acordo com a expectativa de aprendizagem, isto é, da aquisição das competências e habilidades para o ano/etapa em que se encontram.

E para isso foi encaminhado para cada instituição um modelo de planilha para o preenchimento dos professores e equipes das instituições, e encaminhados para a SMECE, inclusive para que possamos disponibilizar os professores para atender a demanda do contra turno/ classes de apoio.

Elaboração de relatórios de saída para as turmas de Inf. IV, V e 5º anos para que sejam direcionados para as respectivas instituições.

Diagnóstico de Nivelamento 2021

	Conceito				Total	Nível						
Turma	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		Inf. 4	Inf. 5	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Infantil 4 A	5	8	7	3	23	23						
Infantil 4 B	9	7	6	0	22	22						
Infantil 4 C	4	14	3	0	21	21						
Total Infantil 4	18	29	16	3	66	66	0	0	0	0	0	0
Infantil 5 A	7	8	6	4	25	10	15					
Infantil 5 B	4	12	5	4	25	9	16					
Infantil 5 C	9	12	2	2	25	4	21					
Infantil 5 D	4	16	4	1	25	5	20					
Total Infantil 5	24	48	17	11	100	28	72	0	0	0	0	0
1º Ano A	10	11	1	2	24	2	1	21				
1º Ano B	17	3	2	2	24		4	20				
1º Ano C	7	9	4	3	23		7	16				
1º Ano D	4	11	2	6	23		8	15				
Total do 1º Ano	38	34	9	13	94	2	20	72	0	0	0	0
2º Ano A	11	5	5	1	22		1	5	16			
2º Ano B	6	8	2	4	20			6	14			
2º Ano C	6	6	3	4	19			7	12			
2º Ano D	2	12	6	1	21		1	6	14			
Total do 2º Ano	25	31	16	10	82	0	2	24	56	0	0	0
3º Ano A	6	9	5	2	22		2	2	3	15		
3º Ano B	14	5	2	1	22			1	2	19		
3º Ano C	9	8	3	2	22			2	3	17		
3º Ano D	4	10	3	4	21		1	3	3	14		
Total do 3º Ano	33	32	13	9	87	0	3	8	11	65	0	0
4º Ano A	4	9	5	2	20			1	2	4	13	
4º Ano B	5	10	3	4	22			1	1	5	15	
4º Ano C	4	12	2	2	20			2		2	16	
Total do 4º Ano	13	31	10	8	62	0	0	4	3	11	44	0
5º Ano A	15	1	6	1	23				1	2	4	16

5º Ano B	11	4	7	2	24				3	0	6	15
5º Ano C	3	13	3	4	23			3	1	2	1	16
5º Ano D	7	6	7	3	23				2	3	5	13
Total do 5º Ano	36	24	23	10	93	0	0	3	7	7	16	60
Total Geral da Escola	162	198	88	54	584	96	97	111	77	83	60	60

Classificação - Conceito:

Ruim =	de 0 a 3,0
Regular =	de 3,1 a 5,9
Bom =	de 6,0 a 7,4
Ótimo =	de 7,5 a 10,0

Alunos encaminhados para Classe de Apoio 2021

Manhã	
1º Ano	28
2º Ano	22
Total manhã	50

Tarde	
3º Ano	26
4º Ano	22
5º Ano	18
Total Tarde	66

Será necessário no Retorno a realização de Avaliação Diagnóstica para verificação dos pré-requisitos de cada aluno, conforme o processo formativo, partir de onde ele sabe para onde precisa chegar.

4ª – Capacitação para os profissionais sobre os cuidados, de acordo com as orientações recomendadas pelas autoridades de saúde.

A) Como? No mês de janeiro, antes do retorno com os alunos, que será no mês de fevereiro.

B) Quem fará a capacitação? Os profissionais da saúde da rede municipal, que for destinado pela SEMUS e destinada a merenda escolar nutricionista da SMECE- COVID NA MERENDA.

c) Para quem? Serviços Gerais, Motoristas, Documentador Escolar, Merendeiras, professores, educadores infantis, equipes gestoras das instituições, servidores e técnicos da SMECE, enfim todos que receberão os estudantes.

D) Quando? Na semana de 25 a 29 de janeiro- serviços gerais, merendeiras, gestores, motoristas, documentador escolar.

Na 1ª semana de fevereiro- professores/ educadores infantis, coordenadores pedagógicos.

E) Local: Cineteatro Valéria Luercy- 56 pessoas de cada vez (devido as demarcações dos protocolos do COVID).

F) Horas de formação: a definir

Junto a este trabalho, o setor de Merenda escolar estará desenvolvendo uma capacitação para merendeiras, auxiliares de cozinha e gestores, sob a responsabilidade da nutricionista e da chefe do setor

Total de Servidores por função

Professores	Educadores Infantis	Diretores	Coordenadores Pedagógicos	Serviços Gerais	Merendeiras Auxiliar de cozinha	Documentador escolar	Motorista transport e escolar
138	111	15	19	66	18 6	17	19

5. TREINAMENTO DE MANIPULADORAS DE ALIMENTO PARA EXECUÇÃO DO PNAE NO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19

A Coordenação de Segurança Alimentar e Nutricional (COSAN) e Coordenação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) entende que a situação demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos a saúde pública, a fim de evitar a disseminação da Covid 19 com o retorno dos alunos as aulas presenciais.

A alimentação escolar, por meio do PNAE, deverá ser promovida, com todos os cuidados sanitários necessários, visando o Direto à Alimentação

Adequada e minimizar o risco de transmissão da Covid 19 para a comunidade escolar.

Dessa forma, considerando todo o contexto delicado da pandemia, o Conselho de Alimentação Escolar (CAE) deve continuar atuante em suas atribuições, especialmente no monitoramento e fiscalização da qualidade da alimentação, das condições estruturais e sanitárias das unidades escolares, cuidando para que haja sucesso na execução do PNAE.

Orientar todas as Manipuladoras de Alimentos e Gestores sobre as novas normas que deverão ser seguidas para assegurar as condições higiênicas sanitárias das cozinhas, estoques e refeitório frente ao retorno das aulas presenciais durante a Pandemia da Covid 19.

OBJETIVO GERAL: Orientar todas as Manipuladoras de Alimentos e Gestores sobre as novas normas que deverão ser seguidas para assegurar as condições higiênicas sanitárias das cozinhas, estoques e refeitório frente ao retorno das aulas presenciais durante a Pandemia da Covid 19.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Ministras palestra antes do retorno das aulas presenciais para todas as Manipuladoras de Alimento e Gestores sobre as novas normas de higiene que deverão ser seguidas.

- Detalhar todos os pontos desde o recebimento das mercadorias até a distribuição da merenda para assegurar o maior controle higiênico sanitário necessário.
- Fazer visitas semanais para verificar se as normas de higiene estão sendo seguidas.

METODOLOGIA

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) estabeleceu recomendações para a execução do PNAE no retorno das aulas presenciais durante a Pandemia da Covid 19: Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e Segurança dos Alimentos.

Uma estratégia para as ações de EAN desenvolvida pelo nutricionista responsável técnico pelo PNAE é a formação dos professores sobre a alimentação e nutrição, com base no Guia Alimentar para a População brasileira, com o objetivo de potencializar as ações de EAN nas Escolas. Para

isso, podem ser aproveitados momentos de formação pedagógica ou de conselho de classe organizado pelas escolas.

5.1 Recomendações Gerais que devem ser repassadas para todos os funcionários e alunos:

- Orientar diariamente os alunos sobre normas adotadas pela escola para a alimentação, quanto a higienização de mãos e ao uso de máscaras no momento da refeição.
- Esclarecer dúvidas dos alunos relacionadas as formas de contágio e a alimentação, o ato de se alimentar e o ambiente em que a refeição é realizada.
- Esclarecer quanto as medidas adotadas para a produção de alimentos segundos frente a Covid 19, em específico sobre a saúde os manipuladores, prática de manipulação, higienização, armazenamento, preparação e consumo de alimentos.
- Orientar a higienização das mãos antes do início das atividades, quer sejam individualizadas ou não. Os espaços deverão ser limpos e as superfícies de contato sanitizadas a cada troca de grupo.
- Incentivar a comunicação prévia sobre a existência de sintomas assemelhados a Covid 19.

5.2 Orientações gerais que devem ser repassadas para serem adotadas pelas Manipuladoras de Alimento durante as aulas presenciais e Covid 19:

- Higienização de utensílios, equipamentos e superfícies com e sem contato com os alimentos.
- Procedimento para higienização de mamadeiras, copos e chupetas.
- Procedimento para higienização de bebedouros de água.
- Manejo de resíduos.
- Orientações quanto a rotina diária de trabalho das Manipuladoras de Alimentos e quanto a saúde e higiene pessoal.
- Procedimentos para higienização doméstica dos uniformes.
- Conduta e etiqueta respiratória dos Manipuladores de Alimentos.
- Higienização das mãos, uso de luvas e máscaras de proteção respiratória.

- Procedimento para higienização das máscaras.
- Procedimentos quanto ao fornecimento, transporte e recebimento de matérias-primas, ingrediente e embalagens.
- Procedimentos quanto ao armazenamento de matérias-primas, ingrediente e embalagens.
- Preparação, higienização e distribuição dos alimentos.

CRONOGRAMA- CAPACITAÇÃO

26, 27 e 28 de janeiro.

FORMAÇÕES A SEREM REALIZADAS: Manhã- 8h30 às 12h- Tarde- 13h30 às 17h

- **26/01= FORMAÇÃO 1 (EQUIPE SEMUS):** Protocolos de saúde e segurança, como medidas de proteção ao COVID-19
Público da manhã- serviços gerais e diretores das escolas urbanas. (47 pessoas)
Público da Tarde: Serviços gerais de CEMEIS, diretores de CEMEIS e escolas rurais, motoristas de transporte escolar. (54 pessoas).
 - **27/01= FORMAÇÃO 2 (EQUIPE MERENDA ESCOLAR SMECE E EQUIPE SEMUS):** Protocolos de saúde e segurança em relação ao manejo de alimentos, como medidas de proteção ao COVID-19
Público: manhã- merendeiras, auxiliares de cozinha e diretores, de todas as escolas e CEMEIS. (45 pessoas)
 - **27/01= FORMAÇÃO 3 (EQUIPE SEMUS):** Protocolos e medidas de segurança para o trabalho com as crianças e salas de aulas.
Público tarde- diretores, coordenadores pedagógicos e documentador escolar dos CEMEIS, 06 assessores pedagógicos (infantil, 1º ano, 2º ano, 1 psicólogo, 1 fono e da educação especial). (30 pessoas).
- 28/01-** público manhã: diretores, coordenadores pedagógicos, documentador escolar das escolas e 06 assessores pedagógicos (3º ano, 4º ano, 5º ano e EJA, 1 Psicólogo, 1 fono, assistente social). (40 pessoas).

6. Plano de acolhimento (Psicólogos da SMECE) Programa de acolhimento de alunos, pais e Professores no retorno as aulas

Tendo em vista a volta as aulas após um longo período restritivo ao ambiente escolar devido ao isolamento para o controle da Pandemia ocasionado pela COVID-19, devemos nos preparar para o retorno às aulas. Não apenas de nossos alunos, mas também de pais, professores e demais profissionais da educação.

Durante o período de isolamento, foram realizados 22 atendimentos à pais e responsáveis que sentiram necessidade de orientações em relação à atividades e cotidiano de seus filhos. Tais atendimentos foram feitos sob demanda da escola ou dos próprios pais e responsáveis que procuraram o serviço de Psicologia espontaneamente, sendo prontamente atendidos.

Quanto ao retorno as aulas, é necessário assegurar à todos os envolvidos que a Escola é um ambiente seguro, onde todas as medidas sanitárias serão tomadas não colocando em risco a saúde das pessoas que a frequentam, priorizando a higiene e formas de inclusão de alunos e professores em salas de aula de forma que não haja perigo para ninguém. Além do espaço físico, devemos também estar atentos quanto à adaptação comportamental de todos os envolvidos.

O programa de acolhimento deve-se levar em conta as particularidades de cada criança, uma vez que umas tem maior capacidade de readaptação e outras em menor grau e também com base no tempo de afastamento do ambiente escolar, sem precedentes em nosso município. As ações também contemplam os professores pois deve-se orienta-los sobre o procedimento a ser adotado neste retorno às aulas, elucidar objetivos mais urgentes, prepará-los para desafios que encontrarão após este longo período em que as crianças estiveram ausentes do ambiente escolar.

Quanto aos pais, o programa destina-se à diminuir a ansiedade quanto ao perigo de contaminação no ambiente escolar e como a escola está preparada para isto, bem como, orienta-los referente à adaptação das crianças neste retorno e em demandas específicas.

No que diz respeito aos professores, estes serão orientados pontualmente em qualquer dificuldade a qual venham enfrentar neste período de readaptação das crianças no ambiente escolar, com ênfase em sua confiança e cooperação com a equipe.

Segue abaixo as ações propostas para este período:

AÇÃO	COMO	PARA QUEM	RESPONSÁVEL
Ressignificar o ambiente escolar.	Uso de painéis de fotos de dos alunos em ambientes escolar para que haja um resgate de momentos importantes e divertidos, tornando a volta ao ambiente escolar mais significativo para todos os agentes escolares.	Alunos da Rede Municipal de Ensino	Equipe da Escola quanto ao acervo e disponibilização destes materiais.
Reflexão sobre o período de isolamento social.	Através de textos, desenhos ou cartazes ilustrando as experiências longe do convívio escolar, do que sentiram falta, dificuldades com as atividades, etc...	Alunos da Rede Municipal de Ensino.	Professores com orientação da Equipe de Psicologia da Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte.
Atendimento individual	De acordo com a demanda apresentada pela equipe da Escola e também usando a reflexão colhida nos materiais anteriormente mencionados, fazer atendimentos pontuais em situações em que o atendimento individual seja necessário.	Alunos da Rede Municipal de Ensino.	Equipe de Psicologia da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte.
Orientação pontual	Orientar o profissional de educação (Professores e Educadores) de acordo com demanda e dificuldades relacionadas ao retorno às aulas no que se refere à adaptação dos alunos.	Professores e Educadores Infantis da Rede Municipal de Ensino.	Equipe de Psicologia da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte.
Diminuir a ansiedade e dúvidas referente à segurança do ambiente escolar.	Através de um vídeo modelo mostrando que a Escola está preparada para receber os alunos dentro do protocolo sanitário vigente.	Pais e responsáveis pelos alunos da rede Municipal de Ensino.	Direção da Escola à ser escolhida.
Continuar a ação de aconselhamento individual.	Através de orientações individuais referentes à	Pais e responsáveis	Equipe de Psicologia da Secretaria de Educação,

	dificuldades e adaptação dos filhos no retorno às aulas.	pelos alunos da rede municipal de ensino.	Cultura e Esporte.
Elaborar informativo com assuntos de relevância escolar.	Será redigido trimestralmente folder com informações e orientações pertinentes às Escolas e CEMEIs	Pais, responsáveis e Professores	Equipe Multidisciplinar.

Leonardo Augusto Roccon
Psicólogo – CRP 08/14752

Karina Pereira
Psicóloga – CRP08/20084

7. Plano de Busca Ativa (Assistente Social /rede de proteção)

Plano de Busca Ativa

As ações desenvolvidas no ano de 2020 devido a pandemia do covid -19 exigiram adaptações de todas as políticas públicas inclusive na educação.

Com as aulas remotas os pais ou responsáveis, semanalmente tem o compromisso de retirar e retornar as atividades impressas nas Escolas e CEMEI's, e a busca ativa se faz necessária com as famílias que não estão retirando as mesmas. Os encaminhamentos destas famílias foram realizados pelas instituições de ensino da Rede Municipal, sendo encaminhados do mês de maio à setembro do corrente ano 283 alunos, destes 103 não haviam retornado as instituições, sendo realizados os devidos encaminhamentos para a rede de proteção social (conselho tutelar).

No retorno das aulas presenciais no ano de 2021, será exigido atenção e uma preparação especial no sistema educacional em conjunto com as demais políticas públicas em especial a saúde no que diz respeito a segurança das famílias, alunos e funcionários com base nos protocolos sanitários garantindo a integridade da saúde e da vida de todos os agentes envolvidos no âmbito escolar.

As ações de prevenção a evasão escolar continuarão no retorno das aulas presenciais e serão as seguintes:

AÇÃO	COMO	PARA QUEM	RESPONSÁVEL
Acompanhar as família de alunos com infrequência escolar e demais situações pertinentes ao Serviço Social.	Através de contatos telefônicos, atendimentos individualizados e reuniões nas Escolas e CEMEI's do Município, seguindo os protocolos de segurança em período de pandemia COVID-19.	Pais ou responsáveis pelos alunos da rede municipal de ensino.	Assistente Social da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte
Orientar as família dos alunos sobre seus direitos e deveres e quanto suas obrigações escolares e demais expressões da questão social vivenciadas.	Por meio de contatos telefônicos, atendimentos individualizados e reuniões nas Escolas e CEMEI's do Município, seguindo os protocolos de segurança em período de pandemia COVID-19.	Pais ou responsáveis pelos alunos da rede municipal de ensino.	Assistente Social da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte
Realizar encaminhamentos para rede de atendimento para minimizar ou solucionar as situações apresentadas e vivenciadas pelas famílias dos alunos da rede municipal de ensino.	Através de ofícios e fichas de encaminhamento.	Rede de proteção social.	Assistente Social da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte
Elaborar Informativo com assuntos de relevância no âmbito educacional.	Será redigido trimestralmente folder com informações e orientações pertinentes as Escolas e CEMEI's.	Pais ou responsáveis e professores	Equipe Multidisciplinar
Orientar a equipe gestora das Escolas e CEMEI's sobre as questões sociais apresentadas nas instituições de ensino.	Através de conversas com a Equipe Gestora sobre os melhores encaminhamentos e ações para cada situação.	Equipe Gestora das Escolas e CEMEI's da rede municipal de ensino.	Assistente Social da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte

8. Como as instituições farão para obter os equipamentos (EPIs, materiais de higiene e limpeza...)

As instituições receberão em novembro de 2021 uma verba do PDDE EMERGENCIAL prevista para esse fim, além dos materiais adquiridos pela SMECE.

Há uma verba do PSE (Programa Saúde na escola) destinada para o município para utilização da educação, específica para o retorno (valor: R\$ 91.478,00). Através das Portarias: Nº 1.857, DE 28 DE JULHO DE 2020, Nº 2.027, DE 7 DE AGOSTO DE 2020 que alterou a 1857 e a Nº 2.306, DE 28 DE AGOSTO DE 2020.

Boletim Informativo

Dicas PDDE

Brasília, outubro de 2020. Boletim nº 2 - Edição 13, Ano 5.

PDDE Emergencial e o retorno às aulas presenciais


O **PDDE Emergencial**, instituído pela **Resolução/CD/FNDE nº 16, de 07 de outubro de 2020**, tem como objetivo contribuir, supletivamente, para o provimento das necessidades prioritárias dos estabelecimentos de ensino, em função da calamidade provocada pela pandemia da COVID – 19, destinando recursos para adequação das estruturas e aquisição de materiais necessários para seguir o protocolo de segurança, com vistas à reorganização do calendário escolar e retomada das atividades presenciais. Por exemplo, os recursos poderão ser utilizados para a compra de álcool em gel, sabonete líquido, toalhas de papel e outros produtos de higiene, latas de lixo com pedal, dentre outros.

Assim, a finalidade do PDDE Emergencial é apoiar:

- na reestruturação dos projetos pedagógicos;
- no desenvolvimento das atividades educacionais, para revisão de conteúdos e avaliação da aprendizagem;
- em pequenos reparos, adequações ou serviços necessários à manutenção dos procedimentos de segurança;
- na contratação de serviços especializados na desinfecção de ambientes;
- na aquisição de itens de consumo para higienização do ambiente e das mãos, assim como na compra de Equipamentos de Proteção Individual;
- nos gastos com a melhoria de conectividade e acesso à internet para alunos e professores e
- na aquisição de materiais permanentes.

Importante: Os recursos do PDDE Básico já foram repassados para as 117 mil escolas com atualização cadastral e prestação de contas em dia. O PDDE Emergencial é um recurso a mais que será depositado na conta PDDE Qualidade. O Ministério da Educação publicará uma nota técnica com a memória de cálculo dos valores destinados a cada escola. O FNDE publicará a relação das escolas que receberão os recursos e seus respectivos valores logo que ocorrer a efetivação do repasse. A informação estará disponível no site do PDDE em **Monitore o PDDE: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pdde/area-para-gestores/monitore-o-pdde>**

As aquisições de materiais e bens e contratações de serviços, com o recurso do PDDE Emergencial, deverão observar as determinações estabelecidas na **Resolução/CD/FNDE nº 09, de 02 de março de 2011** e seguir os moldes operacionais do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE nos termos na **Resolução/CD/FNDE nº 10, de 18 de abril de 2013** e atualizações.



9. Como deverá ser o retorno

Ancorando-se nas ações preconizadas por instituições de Saúde e pelo Ministério da Saúde, serão apresentadas as fases ou períodos de implementação dos protocolos de volta às aulas, considerando a norma sugerida pela OMS acerca da intensidade da transmissão da Covid.

O município, através da SEMUS, com as orientações da SESA/PR, que no caso será o “USO DOS 7 DIAS”, e a realização de cronograma quinzenal de acordo com o número de infectados e juntamente com o Comitê de retorno as Aulas, que deliberarão acerca da volta as aulas presenciais.

Elaboração do Protocolo de Biossegurança conforme as determinações legais a ser realizado.

10. Referências

Ministério da Educação. Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das atividades presenciais nas escolas de Educação Básica. Disponível em <https://www.gov.br/mec/ptbr/assuntos/GuiaDeretornodasAtividadesPresenciaisnaEducaoBsica.pdf>. Acesso em Outubro de 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica nº 34, de 4 de abril de 2020. Recomendações e alertas sobre procedimentos de desinfecção em locais públicos realizados durante a pandemia da COVID-19. Brasília: Anvisa, 2020. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/SEI_ANVISA+-+0976782+-+Nota+Técnica.pdf/1cdd5e2f-fda1-4e55-aaa3-8de2d7bb447c. Acesso em: 20 set. 2020

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica nº 34, de 4 de abril de 2020. Recomendações e alertas sobre procedimentos de desinfecção em locais públicos realizados durante a pandemia da COVID-19. Brasília: Anvisa, 2020. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/SEI_ANVISA+-+0976782+-+Nota+Técnica.pdf/1cdd5e2f-fda1-4e55-aaa3-8de2d7bb447c. Acesso em: out. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica nº 47, de 3 de junho de 2020. Uso de luvas e máscaras em estabelecimentos da área de alimentos no contexto do

enfrentamento ao COVID-19. Brasília: Anvisa, 2020. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NOTA_TECNICA_N__47.2020.SEI.GIALI_0_uso_de_EPIs.pdf/41979d87-50b8-4191-9ca8-aa416d7fdf6e. Acesso em: out. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Orientações gerais – Máscaras faciais de uso não profissional. Brasília: Anvisa, 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+Máscaras.pdf/bf430184-8550-42cb-a975-1d5e1c5a10f7>. Acesso em: out. 2020.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Brasília: FNDE, 2020. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae>. Acesso em: out. 2020.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Recomendações para a execução do PNAE no retorno presencial às aulas durante a pandemia da Covid-19: educação alimentar e nutricional e segurança dos alimentos. Brasília: FNDE, 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Portaria Conjunta nº 20, de 18 de junho de 2020. Estabelece as medidas a serem observadas visando à prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão da COVID-19 nos ambientes de trabalho. Brasília: ME, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-conjunta-n-20-de-18-de-junho-de-2020-262408085>. Acesso em: nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coronavírus: Monitoramento das Instituições de Ensino. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>. Acesso em: nov. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 11/2020. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e não Presenciais no contexto da Pandemia. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portarian-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para Retomada segura das atividades presenciais nas Escolas de Educação Básica no Contexto da Pandemia da COVID-19. Brasília: MS, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/18/doc-orientador-para-retomada-segura-dasescolas-no-contexto-da-covid-19.pdf>. Acesso em: out. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

_____. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

ESTRELA, A.; NÓVOA, A. (Orgs.). Avaliações em educação: novas perspectivas. Porto: Porto Editora, 1993.

FORQUIN, J. C. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

HORN, Michael; STAKER, Heather. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. MONTEIRO, Maria Cristina Gualarte (tradução). TANZI NETO, Adolfo; BACICH, Lilian. (revisão técnica). Porto Alegre: Penso, 2015.

MONTEIRO, Angélica; MOREIRA, Jose Antonio. **Blended Learning**. In: MILL, Daniel (org.). Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação à distância. Campinas / SP: Papirus, 2018.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAGET, J. O desenvolvimento do pensamento: equilíbrio das estruturas cognitivas. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

PIAGET, J. Prefácio. In: INHELDER, B.; BOVET, M.; SINCLAIR, H. Aprendizagem e estruturas do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 1977. p. 7-12.

SACRISTÁN, J. G.; GOMES, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000. TORRES, R. Que (e como) é necessário aprender? Necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos escolares. São Paulo: Papirus, 1994.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 1977. p. 7-12.

NORMAS VIGENTES PARA CONTROLE, PREVENÇÃO E DIMINUIÇÃO DOS RISCOS
Pareceres CNE/CP números 5, 9 e 11 de 2020, do Conselho Nacional de Educação;

Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, do Ministério da Educação; 3. Portaria Conjunta MEC/MS nº 20, de 18 de junho de 2020;

Portaria nº 1.565, de 18 de junho de 2020, do Ministério da Saúde;

Lei nº 14.021, de 7 de julho de 2020; 6. Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020;

Orientações gerais – máscaras faciais de uso não profissional, da Anvisa, de 3 de abril de 2020; Nota de Alerta da Sociedade Brasileira de Pediatria, de 13 de maio de 2020;

Protocolo de Biossegurança para Retorno das Atividades nas Instituições Federais de Ensino, do Ministério da Educação, de junho de 2020;

Orientações para Retomada Segura das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica no Contexto da Pandemia da Covid-19, do Ministério da Saúde, de setembro de 2020.

Recomendações para a execução do PNAE no retorno presencial às aulas durante a pandemia da Covid-19: educação alimentar e nutricional e segurança dos alimentos, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de outubro de 2020.

Imagem da capa Disponível em
https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.diariodolitoral.com.br%2Feducacao%2Fvolta-as-aulas-em-novos-tempos%2F135893%2F&psig=AOvVaw2AmBs63SITs1-zyPewrfBn&ust=1605292215485000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLDLn-fR_ewCFQAAAAAdAAAAABAR. Acesso em nov.2020
